


LUCIANE SCHULZ



**MODELO DE ANÁLISE
DO IMPACTO DOS
INSTITUTOS FEDERAIS
NO DESENVOLVIMENTO
LOCAL E REGIONAL**

CURITIBA
2025



**MODELO DE ANÁLISE
DO IMPACTO DOS
INSTITUTOS FEDERAIS
NO DESENVOLVIMENTO
LOCAL E REGIONAL**

LUCIANE SCHULZ



MODELO DE ANÁLISE DO IMPACTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

FICHA TÉCNICA

Título: Modelo de Análise do Impacto dos Institutos Federais
no Desenvolvimento Local e Regional

Autora: Luciane Schulz

Orientadora: Vanessa Ishikawa Rasoto

Data de Lançamento: 08/2025

Idioma: Português

Número de Páginas: 33

Créditos:

- Capa: Foto de Luciane Schulz e edição de Marcelo Ambrósio
- Revisão: Elisete Poncio Aires
- Projeto Gráfico: Marcelo Ambrósio



Esta licença permite remixe, adaptação e criação a partir do trabalho, para fins não comerciais, desde que sejam atribuídos créditos ao(s) autor(es) e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



SOBRE A AUTORA

Luciane Schulz é doutora em Planejamento e Governança Pública pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e mestra em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Especialista em Direito Público e Bacharel em Direito. De 2005 a 2011 atuou como professora efetiva na UFPR. Em 2011 foi redistribuída para o Instituto Federal do Paraná (IFPR), campus Campo Largo, onde exerceu funções de gestão por 11 anos: Chefia de Gabinete (2012-2015); Coordenadora do Curso Técnico em Administração (2015-2016); Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão (2016-2024); Coordenadora da EJA/EPT (2019-2023). No IFPR, foi Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), no período de 2016-2021. É extensionista e pesquisadora, com diversas publicações.



MODELO DE ANÁLISE DO IMPACTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS NO DESENVOLVIMENTO LOCAL E REGIONAL

| | | |
|----|---|----|
| 01 | INTRODUÇÃO | 06 |
| 02 | O MODELO DE ANÁLISE | 11 |
| | 2.1 Técnicas de trabalho para alimentar o Modelo de Análise | 13 |
| | 2.2 Modelo de Análise | 14 |
| 03 | CONCLUSÃO | 25 |
| | REFERÊNCIAS | 26 |
| | APÊNDICE A | 27 |
| | QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL: ESTUDANTES EGRESSOS | |
| | APÊNDICE B | 29 |
| | ROTEIRO DA TÉCNICA DO GRUPO FOCAL: ESTUDANTES E EGRESSOS | |
| | APÊNDICE C | 31 |
| | ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL COM ATORES- CHAVE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (RH DE EMPRESAS LOCAIS) QUE CONTRATAM OU MANTÊM RELAÇÃO DE TRABALHO OU EMPREGO COM ESTUDANTES EGRESSOS | |

1 INTRODUÇÃO

Diante da competência constitucional do Estado brasileiro de assegurar o desenvolvimento, constata-se, dentre outros, a criação de políticas públicas educacionais. Neste sentido, encontra-se a Lei nº 11.892/2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais (IFs), que desempenham um papel estratégico na implementação e execução de políticas públicas voltadas à educação profissional e tecnológica.

A implantação dos IFs veio qualificar as políticas públicas educacionais brasileiras, com o reordenamento, a expansão e a interiorização, ampliando e promovendo a capilaridade da Rede Federal, numa relação direta com o desenvolvimento local e regional, considerando as demandas e as potencialidades dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais (APLs).

Atualmente, são 38 (trinta e oito) Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, comumente chamados de Institutos Federais (IFs), que contabilizam 659 unidades/campi, 84.397 servidores (docentes e técnicos administrativos), 10.122 cursos e 1.982.778 matrículas (MEC/SETEC, 2025). Além de promover o reordenamento da Rede Federal, constituem uma política pública de expansão e interiorização, com foco na oferta da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nas diferentes modalidades de ensino. Diante da estrutura multicampi, os 38 (trinta e oito) IFs estão presentes nas 27 unidades federativas, com uma capilaridade correspondente a 10% (dez por cento) dos municípios brasileiros. Ainda, os IFs ocupam aproximadamente "80% do espaço geopolítico do País, com abrangência nas principais regiões e mesorregiões brasileiras, alcançando sua diversidade humana e pluralidade sociocultural" (Conif, 2018, p. 9).

Após um período de 10 (dez) anos de estagnação da Rede Federal (Lei Federal nº 9.649/98 vedava a expansão do Sistema Federal de Educação Profissional), surgem os Institutos Federais como uma "autarquia de regime especial de base educacional humanístico-técnico-científica, encontrando na territorialidade e no modelo pedagógico elementos singulares para sua definição identitária" (Pacheco, 2010, p.16). Ainda, para Pacheco (2010), trata-se de uma nova institucionalidade da Rede, com características e finalidades singulares, capaz de executar uma

política pública educacional que, efetivamente, coloque em ação um projeto societário de desenvolvimento. Acrescenta Pacheco (2015), que o que está posto para os IFs “é a formação de cidadãos como agentes políticos capazes de ultrapassar obstáculos, pensar e agir em favor de transformações políticas, econômicas e sociais imprescindíveis para a construção de outro mundo possível” (Pacheco, 2015, p. 25).

De acordo com as Concepções e Diretrizes dos IFs, assinaladas pelo MEC (2010, p. 7), sua política está comprometida “com o todo social, como algo que funda a igualdade na diversidade (social, econômica, geográfica, cultural, etc.)”, bem como, “articulada a outras políticas (de trabalho e renda, de desenvolvimento setorial, ambiental, social e mesmo educacional) de modo a provocar impactos nesse universo”. Consta, ainda, que dada a função dos IFs, eles “devem ser considerados bem público e, como tal, pensados em função da sociedade como um todo na perspectiva de sua transformação” (MEC, 2010, p.19).

O que se propôs para esse novo modelo da Rede Federal, de acordo com Pacheco (2010), foi uma ação educadora vinculada a um projeto democrático, comprometido com a emancipação do sujeito, que combata todas as formas de preconceito, por meio de educação humanista, preocupada com a natureza, com a solidariedade entre os povos e nações, independentemente das fronteiras, diversidades étnicas, religiosas e orientações sexuais. É o protagonismo de um “Projeto Político-Pedagógico inovador, progressista e capaz de construir novos sujeitos históricos”, com inserção no mundo do trabalho, superando as diretrizes do neoliberalismo e restabelecendo o ideal de “liberdade, igualdade e fraternidade” (Pacheco, 2010, p.11).

Para pensar e demonstrar o papel transformador dos IFs, se faz necessário avaliar se um campus está atuando para atender às demandas e as potencialidades dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais (APLs). Isso perpassa pela análise da oferta de cursos, projetos de pesquisa e extensão e seu alinhamento às demandas locais e impulsionamento de novas perspectivas de trabalho para os egressos. Ademais, na concepção da formação integral, quais mudanças sociais são perceptíveis ou sinalizadas pelos envolvidos. Por outro lado, na perspectiva da finalidade administrativa, também é necessário analisar se os Institutos Federais estão cumprindo as determinações da Lei nº 11.892/2008, atendendo ao princípio constitucional da efetividade e ao

princípio da governança pública de capacidade de resposta, isto é, atendem aos anseios do locus onde estão inseridos.

Neste sentido, desenvolveu-se, a partir de uma Tese de Doutorado apresentada para o Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Governança Pública da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), um Modelo de Análise de política pública, contendo categorias de análise (verificação do atendimento aos objetivos estratégicos), índices socioeconômicos e parâmetros de desempenho (avaliar o impacto no desenvolvimento local e regional), que juntos somam 40 (quarenta) indicadores.

A disponibilização deste Modelo de Análise de política pública visa propiciar aos gestores e pesquisadores, numa perspectiva formativa, uma ferramenta de gestão capaz de avaliar se os IFs estão atendendo à determinação da Lei nº 11.892/2008, que lhes atribuiu protagonismo na elaboração e implementação de políticas públicas educacionais indutoras de desenvolvimento local e regional.

O pesquisador Paulo Martino Jannuzzi (2023) ensina que, de acordo com o ciclo clássico, as políticas e programas passam por um fluxo circular com seis etapas: i) debate público sobre uma demanda ou problemática social (alerta que um evento de grande repercussão social pode contribuir para ampliar esse debate); ii) inserção na agenda de governo (aduz que conta muito a existência de leis que assegurem um direito); iii) formulação de políticas ou desenhos de programas (possíveis soluções ou encaminhamentos); iv) tomada de decisão quanto à política ou programa a ser lançado; v) implementação de políticas e programas escolhidos (envolve recursos financeiros, arranjos operacionais, formação e capacitação de equipes); v) avaliação (materializa em pesquisas para identificar efetividade, necessidade de mudanças e/ou adequações). Ao apresentar uma crítica a esse modelo, Jannuzzi (2023) propõe um fluxo processual espiralado aberto e não circular fechado. A inovação da proposta é o reconhecimento da “centralidade simbólica e fática da Implementação no processo e ao recolocar a Avaliação como uma atividade permanente na identificação das dificuldades de implementação e na apuração dos efeitos concretos da ação governamental” (Jannuzzi, 2023, p. 5).

É neste sentido que se apresenta este modelo como avaliação permanente do impacto dos IFs no território aos gestores e pesquisadores. Isso implica dizer que pode ser aplicado para aqueles que estão iniciando seu período de gestão ou no ano anterior à construção do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), justamente para compreender o cenário, identificar as demandas e as ações consolidadas no território aonde o campus está inserido. Da mesma forma, pode ser aplicado na finalização de uma gestão, visando demonstrar, com dados técnicos e imparcialidade, que um campus do Instituto Federal é agente ativo de desenvolvimento e que promove a emancipação do território em que está situado.

A política pública educacional desenvolvida pelos IFs tem apresentado resultados muito positivos nos sistemas de avaliação: o Programa Internacional de Avaliação de estudantes (PISA), promovido pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apontou que os estudantes dos IFs têm índices acima da média nacional em Ciências, Leitura e Matemática. Segundo o Conif (2018, p. 26), a Rede Federal está demonstrando “indicadores da robustez” no PISA, considerada a principal avaliação da Educação Básica do mundo, o mesmo acontecendo com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

Porém, mesmo diante desse cenário promissor, nos últimos anos (2017 a 2022), os IFs sofreram vários ataques, com vistas à desconstituição da política de oferta de educação pública e de qualidade, em especial, ao seu público prioritário que são os cursos de Ensino Médio. Além dos cortes orçamentários, as alterações legislativas, como a Reforma do Ensino Médio, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Portarias do MEC e Resoluções do Conselho Nacional de Educação, tinham por “pano de fundo” inviabilizar a execução desse projeto societário.

O professor Eliezer Pacheco tem afirmado, em palestras e registros escritos, que a maior ameaça aos IFs não são os governos, mas “a importação de concepções que tentam transformar os IFs em algo parecido com universidades, quando sua força e legitimidade vêm exatamente da originalidade de sua proposta” (Pacheco, 2023, p.12). Adverte que os IFs são uma instituição com proposta própria e não podem ser comparados com as escolas técnicas e nem com as universidades. Acrescenta ainda, muitos docentes que atuam nos IFs têm sua formação acadêmica nos programas de mestrados e doutorado em

universidades e, diante da ausência de formação sobre o Projeto Político Pedagógico dos Institutos, reproduzem o modelo universitário, o que seria o fim dos Institutos. Deste modo, “o grande desafio é consolidar e aprofundar as concepções político-pedagógicas dos IFs, e isso deve partir principalmente daqueles que os constroem diariamente: os professores, técnicos e estudantes” (Idem, 2023, p.12).

Neste contexto, propostas que tragam para o debate a importância e, em última análise, resultados consistentes da efetividade de uma política pública indutora de desenvolvimento, são relevantes e fundamentais para a resistência acadêmica e política, na perspectiva da educação como direito fundamental. Ainda, identificadas possíveis fragilidades, poderão direcionar os gestores para o reexame dessa política pública, com vistas à correção de rotas, para que cada vez mais a sociedade valide e dê credibilidade à aplicação de recursos públicos.

2 O MODELO DE ANÁLISE

O Modelo de Análise foi desenvolvido a partir da compreensão do papel do Estado como promotor de políticas públicas educacionais, voltadas à Educação Profissional Tecnológica que, por derradeiro, promovem o desenvolvimento local e regional, gerando impactos sociais, culturais e produtivos. Diante dessa diretriz legal e institucional surge a pergunta: como mensurar o atendimento dos objetivos estratégicos, definidos na lei de criação e os impactos gerados com a implantação de um campus dos Institutos Federais? Para responder a esse questionamento, foi desenvolvida esta ferramenta de gestão, um Modelo de Análise de política pública, que contém: categorias de análise, índices socioeconômicos e parâmetros de desempenho.

Para alimentar este Modelo de Análise de política pública se faz necessário: estudos e análise de documentos institucionais; pesquisa documental e de campo; coleta de dados na Plataforma Nilo Peçanha, IBGE e Ipardes (ou instituto de pesquisa local/regional); técnica de grupo focal com os egressos (coleta de informações mediante a realização de questionário, manifestação das percepções e interação); entrevistas com atores-chave do desenvolvimento econômico (representantes do RH de empresas locais) que contratam ou mantêm relação de trabalho com estudantes egressos.

As categorias de análise selecionadas são cinco: i) a proposta pedagógica do campus (demandas APL); ii) os cursos implantados (relação com o APL); iii) projetos de pesquisa aplicada e de extensão desenvolvidos; iv) parcerias formalizadas (termos de cooperação técnica); v) vínculo da instituição com a comunidade externa; vi) mudanças no contexto urbanístico e melhoria da mobilidade urbana. Essas categorias buscaram verificar se os Institutos Federais estão atendendo aos objetivos estratégicos previstos na lei de criação. Tais informações são coletadas por meio de pesquisa documental e de campo.

Os parâmetros de desempenho definidos são: i) resultados acadêmicos, como: número de matrículas, concluintes, eficiência acadêmica e percentuais da organização pedagógica verticalizada (50/20/30), extraídos da Plataforma Nilo Peçanha; ii) resultados de qualificação dos estudantes egressos e a empregabilidade; iii) aumento de renda e melhoria na qualidade de vida dos egressos. Esses parâmetros têm por

objetivo avaliar o impacto da implantação de um campus do IF no desenvolvimento local e regional. Ainda, para avaliar o impacto da implantação de um campus numa localidade, se faz necessária a sistematização dos índices socioeconômicos, extraídos das plataformas como: INEP, IBGE, Iparde e, havendo, pesquisas especializadas locais. O diagrama desenvolvido na Figura 1 representa a sistematização do Modelo de Análise.

MODELO DE ANÁLISE



Fonte: Autoria própria (2025).

2.1 Técnicas de trabalho para alimentar o Modelo de Análise

Visando preencher o Modelo de Análise proposto, se faz necessária a realização das seguintes ações:

i) pesquisa documental e de campo, com a coleta de dados de forma direta, concentrada no período mínimo de 10 anos, envolvendo os seguintes setores do campus avaliado: Direção-Geral, Direção de Ensino,

Pesquisa e Extensão, Direção de Planejamento e Administração, suas coordenações e seções;

ii) coleta e exame de indicadores na Plataforma Nilo Peçanha (PNP), desenvolvida em 2017 pela SETEC/ MEC;

iii) colheita e exame de índices socioeconômicos (econômicos, sociais, emprego, renda, IDH, mobilidade e desempenho da educação), obtidos no INEP, IBGE, Ipardes e pesquisas especializadas locais;

iv) técnica de grupo focal com os egressos e atores-chave do desenvolvimento econômico (responsáveis pelo RH de empresas locais). O desenvolvimento dessa ação demanda:

a) egressos: técnica de grupo focal (coleta de informações mediante a realização de questionário, manifestação das percepções e interação - Apêndices A e B). Envio de convites (e-mail, WhatsApp e redes sociais), forma aleatória, aos estudantes concluintes e agendamento de datas para a realização da atividade de forma presencial, nas instalações do campus. Nas datas agendadas, aplicação do questionário com 09 perguntas objetivas e, na sequência, participação de uma interlocução coletiva, garantida a participação efetiva dos envolvidos, num ambiente propício à escuta e partilha, com o objetivo de colher informações/dados quanto à formação escolar (qualificação), empregabilidade, renda e qualidade de vida.

b) atores-chave do desenvolvimento econômico (responsáveis pelo RH de empresas locais), dos segmentos preponderantes no município e diretamente relacionados ao perfil profissional dos egressos, que contratam ou mantêm relação de trabalho com estudantes egressos: entrevista individualizada (Apêndice C), com vistas à coleta de informações quanto a: funcionários, terceirizados; autônomos e estagiários com formação no IF; cursos frequentados; formação no IF e fator para contratação; execução da formação recebida no IF no local de trabalho; incentivo à qualificação; plano de cargos e salários; divulgação dos cursos do IF; avaliação dos trabalhadores com formação no IF.

2.2 Modelo de Análise

O desenvolvimento do Modelo de Análise de política pública proposto considerou no seu conteúdo as diretrizes da Lei de criação dos Institutos Federais (especificamente arts. 6º, 7º e 8º da Lei 11.892/2008) e sua estrutura foi elaborada com base no Instrumento de Avaliação do Cursos Superiores, elaborado pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa - INEP (2017) e é aplicável aos campi com a tipologia 70/45 (70 docentes e 45 técnicos administrativos em educação). Ademais, considerando a necessidade de um período razoável para identificar resultados qualitativos de desenvolvimento local ou regional, recomenda-se que o campus esteja instalado no território há, pelo menos, 10 (dez) anos.

Diante dos dados coletados, a metodologia segue com o preenchimento do Modelo de Análise, que é dividido em três dimensões: Dimensão 1: Categorias de análise para avaliar os objetivos estratégicos dos IFs, com Peso 3; Dimensão 2: Índices socioeconômicos, com Peso 2; Dimensão 3: Parâmetros de desempenho, com Peso 5. A diferença na definição dos pesos justifica-se pelo fato de que as dimensões 1 e 3, como dependem diretamente da atuação e das ações desenvolvidas no campus (dados estruturais), têm peso 3 e 5. Já a dimensão 2, como está relacionada a fatores externos (dados conjunturais que refletem situação econômica e social do município), tem peso 2. A tabela 1 sintetiza os dados.

TABELA 1 - DIMENSÕES, PESO E TOTAL DE INDICADORES

| DIMENSÕES | PESO | TOTAL INDICADORES |
|---|-----------|-------------------|
| 1. Categorias de análise para avaliar os objetivos estratégicos dos IFs | 3 | 11 |
| 2. Índices socioeconômicos | 2 | 9 |
| 3. Parâmetros de desempenho | 5 | 20 |
| Total | 10 | 40 |

Fonte: Autoria própria (2025).

Juntas, as dimensões somam 40 (quarenta) indicadores, com conceitos de 1 a 5, sendo 1 - atendimento mínimo e 5 - atendimento total do quesito avaliado. Os instrumentos e documentos institucionais para o preenchimento do Modelo de Análise são: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); Projeto Político Pedagógico (PPP); Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs); Plataforma Nilo Peçanha (PNP); relatórios de gestão da Coordenação de Pesquisa e Extensão (Copex); relatórios de gestão máxima da unidade e site INFO/Convênios; relatórios de gestão do ensino; relatórios da Secretaria Acadêmica; mapa do município em que o campus está situado; dados do INEP, IBGE, Iparde e pesquisas especializadas; grupo focal com estudantes egressos; entrevistas com RH de empresas locais. Ainda, a identificação do Arranjo Produtivo Local (APL) pode ser encontrada na legislação municipal, nos cadernos econômicos voltados para o Município, em relatórios da Associação Comercial e outras entidades locais. Na sua maioria, os próprios documentos de criação dos cursos, na justificativa, contemplam as informações sobre os APLs.

Adiante, a apresentação do Modelo de Análise contendo: indicadores, conceitos, critérios de avaliação e especificação do documento para a coleta dos dados e informações:

Dimensão 1: Categorias de análise para avaliar os objetivos estratégicos dos IFs – PESO 3

Indicador 1.1 Cursos ofertados e relação com o APL

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Dos cursos ofertados pelo campus, 50% têm relação com o APL. |
| 2 | Dos cursos ofertados pelo campus, 60% têm relação com o APL. |
| 3 | Dos cursos ofertados pelo campus, 70% têm relação com o APL. |
| 4 | Dos cursos ofertados pelo campus, 80% têm relação com o APL. |
| 5 | Dos cursos ofertados pelo campus, 90% ou mais têm relação com o APL. |

Instrumentos de análise: PDI, PPP ou PPCs.

Indicador 1.2 Pluricurricularidade com atuação em diversos eixos tecnológicos

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Os cursos ofertados no campus estão relacionados a 1 eixo tecnológico. |
| 2 | Os cursos ofertados no campus estão relacionados a 2 eixos tecnológicos. |
| 3 | Os cursos ofertados no campus estão relacionados a 3 eixos tecnológicos. |
| 4 | Os cursos ofertados no campus estão relacionados a 4 eixos tecnológicos. |
| 5 | Os cursos ofertados no campus estão relacionados a 5 ou mais eixos tecnológicos. |

Instrumentos de análise: PDI e PPP.

Indicador 1.3 Previsão da formação humana e integral nos cursos ofertados

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | A formação humana e integral está presente somente nos Cursos de Ensino Médio Integrado. |
| 2 | A formação humana e integral está presente somente nos Cursos de Ensino Médio (Integrado e Subsequentes). |
| 3 | A formação humana e integral está presente somente nos Cursos de Ensino Médio (Integrado e Subsequentes) e Licenciaturas. |
| 4 | A formação humana e integral está presente somente nos Cursos de Ensino Médio (Integrado e Subsequentes), Licenciaturas e Tecnólogos. |
| 5 | A formação humana e integral está presente em todos os cursos ofertados: Ensino Médio (Integrado e Subsequentes); Licenciaturas, Tecnólogos e Bacharelados. |

Instrumentos de análise: PDI, PPP ou PPCs.

Indicador 1.4 Ação Acadêmica: 50% das vagas são destinadas a EPT de nível médio

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O campus destina entre 1% e 10% das vagas a EPT de nível médio. |
| 2 | O campus destina entre 11% e 20% das vagas a EPT de nível médio. |
| 3 | O campus destina entre 21% e 30% das vagas a EPT de nível médio. |
| 4 | O campus destina entre 31% e 40% das vagas a EPT de nível médio. |
| 5 | O campus destina entre 41% e 50% das vagas a EPT de nível médio. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 1.5 Ação Acadêmica: 20% das vagas são destinadas às Licenciaturas (2019-2024)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O campus não destina vagas para os Cursos de Licenciatura . |
| 2 | O campus destina entre 1% e 5% das vagas para os Cursos de Licenciatura. |
| 3 | O campus destina entre 6% e 10% das vagas para os Cursos de Licenciatura. |
| 4 | O campus destina entre 11% e 15% das vagas para os Cursos de Licenciatura. |
| 5 | O campus destina entre 16% e 20% das vagas para os Cursos de Licenciatura. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 1.6 Ação Acadêmica: destinação de vagas ao público de jovens e adultos (2020-2024)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O campus não destina vagas ao público de jovens e adultos. |
| 2 | O campus destina entre 1% e 2% das vagas ao público de jovens e adultos. |
| 3 | O campus destina entre 2,1 % e 5% das vagas ao público de jovens e adultos. |
| 4 | O campus destina entre 5,1 % e 8% das vagas ao público de jovens e adultos. |
| 5 | O campus destina entre 8,1% e 10% das vagas ao público de jovens e adultos. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 1.7 Projetos de Pesquisa Aplicada (setores industriais e econômicos) nos últimos 10 anos

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Dos projetos registrados menos de 50% são classificados como pesquisa aplicada. |
| 2 | Dos projetos registrados entre 50% e 55% são classificados como pesquisa aplicada. |
| 3 | Dos projetos registrados entre 56% e 65% são classificados como pesquisa aplicada. |
| 4 | Dos projetos registrados entre 66% e 75% são classificados como pesquisa aplicada. |
| 5 | Dos projetos registrados entre 76% e 100% são classificados como pesquisa aplicada. |

Instrumentos de análise: Relatórios de Gestão da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Indicador 1.8 Projetos de Extensão nos últimos 10 anos (executados ou em execução)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | No campus foram registrados entre 5 e 10 projetos de extensão. |
| 2 | No campus foram registrados entre 10 e 20 projetos de extensão. |
| 3 | No campus foram registrados entre 20 e 30 projetos de extensão. |
| 4 | No campus foram registrados entre 30 e 40 projetos de extensão. |
| 5 | No campus foram registrados mais de 50 projetos de extensão. |

Instrumentos de análise: Relatórios de Gestão da Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Indicador 1.9 Termos de Cooperação/Convênios formalizados nos últimos 10 anos

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O campus formalizou entre 1 e 2 Termos de Cooperação com entidades locais/regionais. |
| 2 | O campus formalizou entre 3 e 5 Termos de Cooperação com entidades locais/regionais. |
| 3 | O campus formalizou entre 5 e 7 Termos de Cooperação com entidades locais/regionais. |
| 4 | O campus formalizou entre 8 e 10 Termos de Cooperação com entidades locais/regionais. |
| 5 | O campus formalizou mais de 10 Termos de Cooperação com entidades locais/regionais. |

Instrumentos de análise: Relatórios de Gestão e site INFO Convênios do IF.

Indicador 1.10 Vínculos com a Comunidade Escolar

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O campus realiza feiras, mostra de cursos e eventos acadêmicos. |
| 2 | O campus realiza feiras, mostra de cursos, eventos acadêmicos e cursos de extensão à Comunidade. |
| 3 | O campus realiza feiras, mostra de cursos, eventos acadêmicos, cursos de extensão à Comunidade, divulgação dos cursos e atividades em espaços públicos. |
| 4 | O campus realiza feiras, mostra de cursos, eventos acadêmicos, cursos de extensão à Comunidade, divulgação dos cursos e atividades em espaços públicos. Os servidores ocupam cadeiras representativas nos Conselhos Municipais. |
| 5 | O campus realiza feiras, mostra de cursos, eventos acadêmicos, cursos de extensão à Comunidade, divulgação dos cursos e atividades em espaços públicos. Os servidores ocupam cadeiras representativas nos Conselhos Municipais e participam de diálogos com o Poder Público, Sindicatos, Associações de Bairros e Associação Comercial (Empresários locais). |

Instrumentos de análise: Relatórios de Gestão de Ensino e entrevistas.

Indicador 1.11 Localização espacial do campus no território e mobilidade urbana

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O campus está localizado em bairro/rodovia de difícil acesso e com transporte público precário. |
| 2 | O campus está localizado em bairro/rodovia de fácil acesso, mas com transporte público precário, uma vez que não corresponde com o horário de funcionamento do campus. |
| 3 | O campus está localizado em bairro/rodovia de difícil acesso, mas com transporte público que corresponde aos horários de funcionamento do campus. |
| 4 | O campus está localizado em bairro/rodovia de fácil acesso e com atendimento do transporte público correspondente aos horários de funcionamento do campus. |
| 5 | O campus está localizado na região central da cidade, próximo ao terminal urbano ou de pontos de ônibus, de fácil acesso e com atendimento do transporte público que corresponde aos horários de funcionamento do campus. |

Instrumentos de análise: Sites do município e da concessionária de transporte coletivo; entrevistas.

Dimensão 2: Índices socioeconômicos – PESO 2

Indicador 2.1 IPDM Geral (2010 e 2022) do Município sede do campus

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O IPDM Geral do Município de 2022 segue o mesmo de 2010. |
| 2 | O IPDM Geral do Município de 2022 aumentou entre 1 e 3 centésimos em relação a 2010. |
| 3 | O IPDM Geral do Município de 2022 aumentou 4 e 7 centésimos em relação a 2010. |
| 4 | O IPDM M Geral do Município de 2022 aumentou 8 e 10 centésimos em relação a 2010. |
| 5 | O IPDM Geral do Município de 2022 aumentou mais de 10 centésimos em relação a 2010. |

Instrumento de análise: Dados do IpardeS.

Indicador 2.2 IPDM Renda e Emprego (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O IPDM Renda e Emprego do Município de 2022 segue o mesmo de 2010. |
| 2 | O IPDM Renda e Emprego do Município de 2022 aumentou entre 1 e 3 centésimos em relação a 2010. |
| 3 | O IPDM Renda e Emprego do Município de 2022 aumentou 4 e 7 centésimos em relação a 2010. |
| 4 | O IPDM Renda e Emprego do Município de 2022 aumentou 8 e 10 centésimos em relação a 2010. |
| 5 | O IPDM Renda e Emprego do Município de 2022 aumentou mais de 10 centésimos em relação a 2010. |

Instrumento de análise: Dados do IpardeS.

Indicador 2.3 IPDM Educação (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O IPDM Educação do Município de 2022 segue o mesmo de 2010. |
| 2 | O IPDM Educação do Município de 2022 aumentou entre 1 e 3 centésimos em relação a 2010. |
| 3 | O IPDM Educação do Município de 2022 aumentou 4 e 7 centésimos em relação a 2010. |
| 4 | O IPDM Educação do Município de 2022 aumentou 8 e 10 centésimos em relação a 2010. |
| 5 | O IPDM Educação do Município de 2022 aumentou mais de 10 centésimos em relação a 2010. |

Instrumento de análise: Dados do IpardeS.

Indicador 2.4 Média do IDEB no Ensino Médio nos últimos anos (2017 a 2023)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O município avançou 1 décimo na média do IDEB - Ensino Médio. |
| 2 | O município avançou 2 décimos na média do IDEB - Ensino Médio. |
| 3 | O município avançou 3 décimos na média do IDEB - Ensino Médio. |
| 4 | O município avançou 4 décimos na média do IDEB - Ensino Médio. |
| 5 | O município avançou 5 ou mais décimos na média do IDEB - Ensino Médio. |

Instrumentos de análise: Dados do INEP e IBGE

Indicador 2.5 Salário médio mensal dos trabalhadores formais (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O salário médio mensal dos trabalhadores formais segue o mesmo de 2010. |
| 2 | O salário médio mensal dos trabalhadores formais aumentou até 9%. |
| 3 | O salário médio mensal dos trabalhadores formais aumentou entre 10 e 19%. |
| 4 | O salário médio mensal dos trabalhadores formais aumentou entre 20 e 29%. |
| 5 | O salário médio mensal dos trabalhadores formais aumentou mais de 30%. |

Instrumento de análise: Dados do IBGE.

Indicador 2.6 População ocupada (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | A taxa da população ocupada de 2022 no Município segue a mesma de 2010. |
| 2 | A taxa da população ocupada de 2022 no Município aumentou 1 décimo em relação a 2010. |
| 3 | A taxa da população ocupada de 2022 no Município aumentou 2 décimos em relação a 2010. |
| 4 | A taxa da população ocupada de 2022 no Município aumentou 3 décimos em relação a 2010. |
| 5 | A taxa da população ocupada de 2022 no Município aumentou 4 décimos ou mais em relação a 2010. |

Instrumento de análise: Dados do IBGE.

Indicador 2.7 Evolução no número de empregos (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Os empregos com carteira assinada seguem os mesmos no município. |
| 2 | Os empregos com carteira assinada aumentaram até 5% no município. |
| 3 | Os empregos com carteira assinada aumentaram de 6 a 15% no município. |
| 4 | Os empregos com carteira assinada aumentaram de 16 a 30% no município. |
| 5 | Os empregos com carteira assinada aumentaram mais de 30% no município. |

Instrumentos de análise: Dados do IBGE e pesquisas especializadas.

Indicador 2.8 Evolução do PIB no Município (2010 e 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | A evolução do PIB no Município foi de até 50% no período. |
| 2 | A evolução do PIB no Município foi de 51 a 70% no período. |
| 3 | A evolução do PIB no Município foi de 71 a 85% no período. |
| 4 | A evolução do PIB no Município foi de 86 a 99% no período. |
| 5 | A evolução do PIB no Município foi mais de 100% no período. |

Instrumentos de análise: Dados do IBGE e pesquisas especializadas.

Indicador 2.9 Taxa de escolarização (2010 a 2022)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | A taxa de escolarização de 2022 no Município segue a mesma de 2010. |
| 2 | A taxa de escolarização de 2022 no Município aumentou 1 décimo em relação a 2010. |
| 3 | A taxa de escolarização de 2022 no Município aumentou 2 décimos em relação a 2010. |
| 4 | A taxa de escolarização de 2022 no Município aumentou 3 décimos em relação a 2010. |
| 5 | A taxa de escolarização de 2022 no Município aumentou 4 décimos ou mais em relação a 2010. |

Instrumento de análise: Dados do IBGE

Dimensão 3: Parâmetros de desempenho – PESO 5**Indicador 3.1 Número de matrículas (2010-2024)**

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | O número de matrículas anual é igual ou inferior a 30% em relação à época da instalação do campus. |
| 2 | O número de matrículas anual é de 31 a 50% maior em relação à época da instalação do campus. |
| 3 | O número de matrículas anual é de 51 a 69% maior em relação à época da instalação do campus. |
| 4 | O número de matrículas anual é 70% a 89 maior em relação à época da instalação do campus. |
| 5 | O número de matrículas anual é mais de 90% em relação à época da instalação do campus. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 3.2 Número de ingressantes X concluintes (2010-2024)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | O número de concluintes é de até 30% em relação ao número de ingressantes. |
| 2 | O número de concluintes é de 31 a 40% em relação ao número de ingressantes. |
| 3 | O número de concluintes é 41 a 50% em relação ao número de ingressantes. |
| 4 | O número de concluintes é 51 a 60% em relação ao número de ingressantes. |
| 5 | O número de concluintes é mais de 61% em relação ao número de ingressantes. |

Instrumento de análise: Relatórios da Secretaria Acadêmica do Campus.

Indicador 3.3 Eficiência Acadêmica (2017-2024)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | A média da Eficiência Acadêmica está abaixo de 40. |
| 2 | A média da Eficiência Acadêmica está entre 40 e 45. |
| 3 | A média da Eficiência Acadêmica está entre 46 e 51. |
| 4 | A média da Eficiência Acadêmica está entre 52 e 60. |
| 5 | A média da Eficiência Acadêmica está acima de 60. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 3.4 Percentuais da organização pedagógica verticalizada (ano 2024)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Com a consolidação do campus, o percentual de verticalização está abaixo de 10. |
| 2 | Com a consolidação do campus, o percentual de verticalização está entre 10 e 12. |
| 3 | Com a consolidação do campus, o percentual de verticalização está entre 13 e 14. |
| 4 | Com a consolidação do campus, o percentual de verticalização está entre 15 e 16. |
| 5 | Com a consolidação do campus, o percentual de verticalização está acima de 16. |

Instrumento de análise: PNP.

Indicador 3.5 Média das notas do ENEM nos últimos 5 anos (2019 a 2023)

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | A média dos últimos cinco anos ficou abaixo de 550 pontos. |
| 2 | A média dos últimos cinco anos ficou entre 550 e 580 pontos. |
| 3 | A média dos últimos cinco anos ficou entre 581 e 600 pontos. |
| 4 | A média dos últimos cinco anos ficou entre 601 e 620 pontos. |
| 5 | A média dos últimos cinco anos ficou acima de 620 pontos. |

Instrumento de análise: Dados do INEP.

Indicador 3.6 Egressos e atendimento dos objetivos da formação

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.7 Egressos e aprendizagens para a formação humana

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.8 Egressos e aptidão para atuar na área de formação

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.9 Egressos e oportunidades de estágio, trabalho ou emprego na área durante o curso

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam que surgiram oportunidades durante o curso. |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam que surgiram oportunidades durante o curso. |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam que surgiram oportunidades durante o curso. |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam que surgiram oportunidades durante o curso. |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam que surgiram oportunidades durante o curso. |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.10 Egressos, conclusão do curso e oportunidades de trabalho e emprego na área

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam que surgiram novas oportunidades. |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam que surgiram novas oportunidades. |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam que surgiram novas oportunidades. |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam que surgiram novas oportunidades. |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam que surgiram novas oportunidades. |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.11 Egressos, conclusão do curso e aumento de renda financeira

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam que houve aumento de renda. |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam que houve aumento de renda. |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam que houve aumento de renda. |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam que houve aumento de renda. |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam que houve aumento de renda. |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.12 Egressos e melhoria da qualidade de vida

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam que a qualidade de vida melhorou. |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam que a qualidade de vida melhorou. |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam que a qualidade de vida melhorou. |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam que a qualidade de vida melhorou. |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam que a qualidade de vida melhorou. |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.13 Egressos e utilização das aprendizagens desenvolvidas no curso no dia-a-dia

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam que utilizam as aprendizagens. |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam que utilizam as aprendizagens. |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam que utilizam as aprendizagens. |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam que utilizam as aprendizagens. |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam que utilizam as aprendizagens. |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.14 Egressos e grau de recomendação do curso/instituição

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Menos de 50% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 2 | De 50 a 59% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 3 | De 60 a 69% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 4 | De 70 a 79% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |
| 5 | Mais de 80% dos egressos responderam entre muito bom (4) e excelente (5). |

Instrumento de análise: resultados de questionário individual com os egressos.

Indicador 3.15 Mercado e relações de trabalho e/ou emprego com egressos do IF

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Nenhuma das empresas que participou da entrevista formalizou ou formaliza relação de trabalho e/ou emprego com egressos do IF. |
| 2 | Entre 1 e 20% empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam relação de trabalho e/ou emprego com egressos do IF. |
| 3 | Entre 21 e 40% empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam relação de trabalho e/ou emprego com egressos do IF. |
| 4 | Entre 41 e 60% empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam relação de trabalho e/ou emprego com egressos do IF. |
| 5 | Mais de 61% das empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam relação de trabalho e/ou emprego com egressos do IF. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas.

Indicador 3.16 Mercado e contratação de estagiários vinculados ao IF

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Nenhuma das empresas que participou da entrevista formalizou ou formaliza termos de estágio com estudantes do IF. |
| 2 | Entre 1 e 20% das empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam termos de estágio com estudantes do IF. |
| 3 | Entre 21 e 40% das empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam termos de estágio com estudantes do IF. |
| 4 | Entre 41 e 60% empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam termos de estágio com estudantes do IF. |
| 5 | Mais de 61% das empresas que participaram da entrevista formalizaram ou formalizam termos de estágio com estudantes do IF. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas.

Indicador 3.17 Mercado e formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Nenhuma das empresas que participou da entrevista considera a formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação. |
| 2 | Entre 1 e 20% das empresas que participaram da entrevista consideram a formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação. |
| 3 | Entre 21 e 40% das empresas que participaram da entrevista consideram a formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação. |
| 4 | Entre 41 e 60% das empresas que participaram da entrevista consideram a formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação. |
| 5 | Mais de 61% das empresas que participaram da entrevista consideram a formação acadêmica no IF como um dos fatores para a contratação. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas.

Indicador 3.18 Mercado e trabalhadores com formação no IF e aplicação das técnicas escolares

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|---|
| 1 | Nenhuma das empresas observa que os colaboradores, com formação IF, aplicam as técnicas aprendidas e desenvolvidas na instituição. |
| 2 | Entre 1% e 20% das empresas observam que os colaboradores, com formação IF, aplicam as técnicas aprendidas e desenvolvidas na instituição. |
| 3 | Entre 21% e 40% das empresas observam que os colaboradores, com formação IF, aplicam as técnicas aprendidas e desenvolvidas na instituição. |
| 4 | Entre 41% e 60% das empresas observam que os colaboradores, com formação IF, aplicam as técnicas aprendidas e desenvolvidas na instituição. |
| 5 | Mais de 61% das empresas observam que os colaboradores, com formação IF, aplicam as técnicas aprendidas e desenvolvidas na instituição. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas.

Indicador 3.19 Mercado e divulgação dos cursos ofertados pelo IF na empresa

| Conceito | Critério de verificação |
|----------|--|
| 1 | Nenhuma das empresas que participou da entrevista divulga os cursos ofertados pelo IF aos seus colaboradores. |
| 2 | Entre 1% e 20% das empresas que participaram da entrevista divulgam os cursos ofertados pelo IF aos seus colaboradores. |
| 3 | Entre 21% e 40% das empresas que participaram da entrevista divulgam os cursos ofertados pelo IF aos seus colaboradores. |
| 4 | Entre 41% e 60% das empresas que participaram da entrevista divulgam os cursos ofertados pelo IF aos seus colaboradores. |
| 5 | Mais de 61% das empresas que participaram da entrevista divulgam os cursos ofertados pelo IF aos seus colaboradores. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas.

Indicador 3.20 Mercado e avaliação dos trabalhadores com formação no IF

| Conceito | Crítérios de verificação |
|----------|--|
| 1 | Nenhuma das empresas que participou da entrevista avalia uma atuação diferenciada dos colaboradores com formação no IF. |
| 2 | Entre 1% e 20% das empresas que participaram da entrevista avaliam uma atuação diferenciada dos colaboradores com formação no IF. |
| 3 | Entre 21% e 40% das empresas que participaram da entrevista avaliam uma atuação diferenciada dos colaboradores com formação no IF. |
| 4 | Entre 41% e 60% das empresas que participaram da entrevista avaliam uma atuação diferenciada dos colaboradores com formação no IF. |
| 5 | Mais de 61% das empresas que participaram da entrevista avaliam uma atuação diferenciada dos colaboradores com formação no IF. |

Instrumento de análise: Entrevistas com membros de RH das empresas locais.

Quando não for possível coletar e/ou identificar o dado descrito no Modelode Análise, em razão da sua inexistência ou ausência de publicidade, o indicador será desconsiderado e, por derradeiro, não será pontuado no cálculo/média. O cálculo proposto é o seguinte:

TABELA 2 - CÁLCULO PROPOSTO PARA O MODELO DE ANÁLISES

| DIMENSÃO | PESO | TOTAL INDICADORES | TOTAL POSSÍVEL / PESO | PONTOS ALCANÇADOS | MÉDIA |
|----------|------|-------------------|-----------------------|-------------------|-------------|
| 1 | 3 | 11 | 55 (30) | | |
| 2 | 2 | 9 | 40 (20) | | |
| 3 | 5 | 20 | 100 (50) | | |
| | | | | | MÉDIA FINAL |

Fonte: Autoria própria (2025).

Uma vez calculada a média final, a etapa seguinte é a conversão dos resultados em conceitos, com vistas a evitar o ranqueamento dos campi, quando da aplicação dessa metodologia. Deste modo, quando a média ficar entre 8 e 10, demonstra que a implantação de um campus na

localidade é um dos vetores na promoção do desenvolvimento local e regional; média entre 7,9 e 6 identifica que o campus contribuiu parcialmente no desenvolvimento local e regional; enquanto a média menor que 6 indica um baixo índice de contribuição do campus no desenvolvimento local e regional. O quadro 2 auxilia na compreensão desses resultados:

Quadro 2 - Média final e conceito atribuído

| Média final | Conceito atribuído |
|---------------|---|
| Entre 8 e 10 | Campus atua como um dos vetores na promoção do desenvolvimento local e regional |
| Entre 7,9 e 6 | Campus contribui parcialmente como um dos vetores na promoção do desenvolvimento local e regional |
| Menor que 6 | Campus não atua como um dos vetores na promoção do desenvolvimento local e regional |

Fonte: Autoria própria (2025).

Neste sentido, considerando que o Modelo de Análise é uma ferramenta de gestão, cabe aos gestores dos campi a identificação das causas que geraram uma média inferior a 8, seguida da elaboração de um pacto com ações que promovam e qualifiquem o campus como um agente ativo de política pública no seu território. Com isso, a avaliação atende ao seu objetivo de ser formativa e não ranqueadora.

Por fim, a partir deste Modelo de Análise, composto por dados conjunturais (refletem situação econômica e social do município) e estruturais (coletados a partir das ações e resultados do campus) é possível, considerando as possibilidades e necessidades de avaliação dos envolvidos, aplicá-lo e avaliar as dimensões de modo individualizado.

3 CONCLUSÃO

Diante da perspectiva de que o Estado é um ator, vetor de desenvolvimento, no processo de implementação e execução de uma política pública educacional, que tem a atribuição legal de contribuir com a transformação da ordem social, é que este trabalho disponibiliza um Modelo de Análise aos gestores e pesquisadores, com a finalidade de orientar, direcionar e aprimorar os processos de planejamento, execução e avaliação. A partir da sua aplicação, é possível avaliar se um campus do IF está atendendo à determinação legal que lhes atribuiu protagonismo na elaboração e implementação de políticas públicas educacionais, para oferta da educação profissional e tecnológica, indutoras de desenvolvimento local e regional.

Por conseguinte, o Modelo de Análise de política pública desenvolvido, contendo 40 (quarenta) indicadores, se apresenta como uma ferramenta de gestão de fortalecimento da governança pública, capaz de mensurar os impactos sociais, culturais e produtivos no desenvolvimento local e regional gerados pela implantação de um campus do IF e o atendimento dos seus objetivos estratégicos e, por consequência, permite o monitoramento e análise de eventuais necessidades de correção de rumos ou redirecionamentos das ações nos seus planejamentos institucionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 11.892. Institui a **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**, e dá outras providências. 2008b. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm. Acesso em: 20 abr. 2024.

BRASIL. Portal MEC. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. 2010. **Um novo modelo em Educação Profissional e Tecnológica: Concepção e Diretrizes**. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6691ifconcepcaoediretrizes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 2 abr. 2023.

CONIF. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. 2018. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoespermanentes/ce/noticias/JernimoRodrigue-sCONIF.pdf>. Acesso em: 4 jul. 2024.

JANNUZZI, Paulo de Martino. Do ciclo de formulação e avaliação de políticas à espiral de implementação. **Nexo Jornal**. Políticas Públicas. Set. 2023. Disponível em: <https://pp.nexojornal.com.br/ponto-de-vista/2023/09/27/do-ciclo-de-formulacao-e-avaliacao-de-politicas-a-espiral-de-implementacao>. Acesso em: 26 jun. 2024.

PACHECO, Elieser. **Fundamentos Político-Pedagógicos dos Institutos Federais**: Diretrizes para uma educação profissional e tecnológica transformadora. Editora do IFRN. Natal. 2015. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/bitstream/handle/1044/1018/Fundamentos%20Político%20Pedagógico%20dos%20Institutos%20Federais%20-20Ebook.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 ago. 2024.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os Institutos Federais**: uma revolução na educação profissional e tecnológica. Natal: IFRN, 2010. Disponível em: <https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1013>. Acesso em: 24 ago. 2024.

PACHECO, Eliezer Moreira. Prefácio. **Institutos Federais dos brasileiros**: a história contada por quem fez. In: SILVA, Jesué Graciliano (Org.). 1.ed. São Paulo: Artliber Editora, 2023. Disponível em: https://portal.conif.org.br/images/2023/11_Novembro/livro-institutos-federais-dos-brasileiros.pdf. Acesso em: 28 maio 2024.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO INDIVIDUAL: ESTUDANTES EGRESSOS

Questionário individual: estudantes egressos

Nome: _____

Gênero: _____ Raça/Cor: _____

Idade: _____

Curso concluído no IF: _____

Nível de Ensino: Médio Integrado () Médio Subsequente () EJA/EPT () Superior

Responda as questões abaixo com notas de 1 a 5, considerando:

| | | | | |
|---------|-------------|--------|--------------|--------------|
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |
|---------|-------------|--------|--------------|--------------|

Atenção: nas questões 4 a 9 é necessário responder uma pergunta prévia (sim ou não).

| | | | | |
|---------|--|--------|--------------|--------------|
| 0 1 | O Curso concluído no IF atendeu aos objetivos esperados quanto à formação técnica, científica e tecnológica? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|---|--------|--------------|--------------|
| 0 2 | Além das bases técnicas, científicas e tecnológicas, o Curso viabilizou aprendizagens para sua formação humana, pensamento crítico, autonomia e criatividade? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|--|--------|--------------|--------------|
| 0 3 | Em que grau você se considera apto a atuar na área de formação ofertada no IF? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|---|--------|--------------|--------------|
| 0 4 | Durante o curso, surgiram oportunidades de estágio, trabalho ou emprego na área de formação? () Sim () Não - Como você considera essa oportunidade? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|---|--------|--------------|--------------|
| 0 5 | Com a conclusão do Curso, surgiram novas oportunidades de trabalho ou emprego na área de formação? () Sim () Não - Como você considera essa oportunidade? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|--|--------|--------------|--------------|
| 0 6 | Diante da conclusão do Curso, sua renda financeira aumentou? () Sim () Não - Como você considera esse aumento de renda? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|---|--------|--------------|--------------|
| 0 7 | A sua qualidade de vida melhorou com a conclusão do Curso? () Sim () Não - Como você considera essa melhoria na qualidade de vida? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|--|--------|--------------|--------------|
| 0 8 | No seu dia-a-dia de trabalho/emprego, você utiliza aprendizagens técnicas, científicas e tecnológicas desenvolvidas no Curso concluído? () Sim () Não - Em que grau? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

| | | | | |
|---------|--|--------|--------------|--------------|
| 0 9 | Nos diálogos, individuais e de equipe, realizados no seu ambiente profissional, você relata que sua formação escolar foi realizada no IF? () Sim () Não - Qual é o seu grau de recomendação dos cursos do IF? | | | |
| 1. Ruim | 2. Razoável | 3. Bom | 4. Muito bom | 5. Excelente |

**APÊNDICE B – ROTEIRO DA TÉCNICA DO GRUPO FOCAL:
ESTUDANTES EGRESSOS**

Roteiro da técnica do grupo focal: estudantes egressos

| | |
|----|--|
| 01 | Sala preparada em círculo, apenas com cadeiras; |
| 02 | Ambiente descontraído e acolhedor; lanche servido, com a possibilidade de alimentação antes, durante e/ou depois da atividade; |
| 03 | Breve apresentação das pesquisadoras, objetivo da pesquisa e registro da preservação do anonimato dos participantes; |
| 04 | Dinâmica de apresentação pessoal: organização dos participantes em duplas; 5 minutos para uma conversa entre si sobre aspectos pessoais e profissionais; cada um anota as características e habilidades do outro, identificam o que tem em comum. Na sequência, cada participante apresenta seu colega de dupla para o coletivo; |
| 05 | Todos devidamente apresentados, cada participante vai acessar a página <i>mentimeter</i> < https://www.mentimeter.com/pt-BR/features/word-cloud > e digitar uma palavra que represente um fato positivo (se houver) que tenha marcado o período de escolarização no IF. Apresentada a nuvem de palavras, os participantes, querendo, poderão compartilhar o fato com o grande grupo. Na sequência, a atividade será repetida com um fato negativo (se houver). Da mesma forma, compartilhada a nuvem de palavras, os participantes, querendo, poderão compartilhar o fato negativo com o grande grupo. Havendo problemas com a internet/acesso à página, o exercício será realizado com <i>postite</i> , os quais serão colados no quadro de giz (dividido em duas partes - fato positivo e fato negativo); |
| 06 | De maneira livre e espontânea, de modo a dar voz e buscando uma participação mais efetiva, os participantes serão incentivados a compartilhar as vivências e saberes alcançados na formação escolar no IF; trocas e partilhas sobre os temas empregabilidade, renda e qualidade de vida; |
| 07 | Agradecimentos e encerramento. |

**APÊNDICE C – ROTEIRO DE ENTREVISTA INDIVIDUAL COM ATORES-
CHAVE DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (RH DE EMPRESAS
LOCAIS) QUE CONTRATAM OU MANTÊM RELAÇÃO DE TRABALHO OU
EMPREGO COM ESTUDANTES EGRESSOS**

Roteiro de entrevista individual: Atores-chave do desenvolvimento econômico (RH de empresas locais) que contratam ou mantêm relação de trabalho ou emprego com estudantes egressos

Nome: _____

Empresa: _____

Função que desempenha: _____

| | |
|----|--|
| 01 | Quantos funcionários da Empresa possuem formação escolar no IF? |
| 02 | A Empresa/Sindicato mantém relações de trabalho (terceirizados/autônomos) com pessoas que realizaram sua formação escolar no IF? |
| 03 | Quais cursos esses trabalhadores realizaram no campus? |
| 04 | O fato de ter formação no IF foi um dos fatores para a contratação/ou relação de trabalho? |
| 05 | Os trabalhadores, com formação no IF, desenvolvem as aprendizagens técnicas, científicas e tecnológicas aprendidas no Curso? |
| 06 | A Empresa possui (ou já contratou) estagiários vinculados ao IF? |
| 07 | Há programas de incentivo à qualificação na Empresa? |
| 08 | Os cursos do IF são divulgados para os trabalhadores? |
| 09 | A Empresa possui plano de cargos e salários? Após a conclusão de um Curso Técnico ou Superior no IF o trabalhador tem a possibilidade de mudança de função e aumento de salário? |
| 10 | Como a Empresa/Sindicato avalia os trabalhadores formados no IF? Há algum diferencial em relação aos demais trabalhadores? |



**MODELO DE ANÁLISE
DO IMPACTO DOS
INSTITUTOS FEDERAIS
NO DESENVOLVIMENTO
LOCAL E REGIONAL**